

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

UM MODELO DE GESTÃO EM UM CENTRO DE LÍNGUAS

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Gilvaci de Lucena Medeiros

Fortaleza, CE, Brasil

2010

UM MODELO DE GESTÃO EM UM CENTRO DE LÍNGUAS

por

Gilvaci de Lucena Medeiros

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de **Especialista em Gestão Educacional**.

Orientador (a): Profª Drª Maria Elizabete Londero Mousquer

Fortaleza, CE, Brasil

2010

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a
Monografia de Especialização

UM MODELO DE GESTÃO EM UM CENTRO DE LÍNGUAS

elaborada por

Gilvaci de Lucena Medeiros

como requisito parcial para a obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA

Maria Elizabete Londero Mousquer, Prof^a Dr^a. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Neila Pedrotti Drabach, Prof^a Ms. (UFSM)

Reinoldo Marquezan, Prof. Dr. (UFSM)

Fortaleza, 17 de setembro de 2010.

Dedico esta pesquisa aos meus pais,
meu esposo Roberto e às
pessoas com quem trabalho no Centro de
Línguas do IMPARH,
pois eles participam ativamente
na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Expresso meus agradecimentos a todos os professores do Curso de Especialização em Gestão Educacional, em especial à professora Bete pelas orientações deste trabalho e ao tutor Oséias, pela contínua amizade e trocas de conhecimento.

Ao IMPARH, ao DCE, ao Centro de Línguas, aos monitores, aos alunos e professores que colaboraram com documentos e questionários.

Aos colegas do Curso, com os quais troquei muitas idéias e materiais bibliográficos, fortalecendo as relações.

Ao Roberto, meu esposo, pela sua paciência, incentivo, apoio e companheirismo.

A todos que contribuíram para a realização deste trabalho monográfico.

Não é fácil escrever.
É duro quebrar rochas.
Mas voam faíscas e lascas
como aços espelhados.
(Clarice Lispector)

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

UM MODELO DE GESTÃO EM UM CENTRO DE LÍNGUAS

AUTORA: GILVACI DE LUCENA MEDEIROS

ORIENTADORA: MARIA ELIZABETE LONDERO MOUSQUER

Data e Local de Defesa: Fortaleza, 17 de setembro de 2010.

Sejam quais forem as razões - econômicas, sociais, comerciais - a necessidade de se estudar outro idioma é muito importante hoje em dia num mundo tão globalizado. Conhecer um idioma estrangeiro significa ter acesso a uma cultura diferente. São valores, tradições e maneiras de pensar às vezes completamente diferentes daqueles em que vivemos. Neste sentido, esta pesquisa mostra que aprender novas línguas amplia horizontes e ajuda a abrir as portas do mundo das tecnologias e do trabalho. Na pesquisa, objetivou-se averiguar as contribuições que o projeto de línguas estrangeiras "Falando com a comunidade" teve na vida dos jovens adolescentes da periferia da cidade de Fortaleza- CE, em seguida foi apresentado o Centro de Línguas que o concretizou. Apresentou-se também à luz da Constituição/88 e da LDB 9394/96 a gestão democrática participativa como o caminho para democratizar e legitimar a educação. Para tanto, a investigação apoiou-se num estudo bibliográfico e empírico, de pesquisa qualitativa, onde foram aplicados questionários para compreender melhor o impacto social do projeto. Foram percebidas a participação e mudanças significativas na vida dos participantes do projeto. Infelizmente constatou-se que a paralisação do projeto foi devido à falta de orçamento e de uma gestão que buscasse, politicamente, esses recursos financeiros.

Palavras-chave: Língua Estrangeira; Gestão Democrática; Participação.

ABSTRACT

Monograph Specialization
Course of Specialization in Educational Management
Federal University of Santa Maria

UM MODELO DE GESTÃO EM UM CENTRO DE LÍNGUAS

AUTHOR: GILVACI DE LUCENA MEDEIROS

ADVISER: MARIA ELIZABETE LONDERO MOUSQUER

Date and Local of Defense: Fortaleza, September 17th, 2010.

Whatever the reasons - economic, social, commercial - the need to learn other language is very important today in a globalised world. Cognize a language abroad means have access to a different culture. Are values, traditions and ways of thinking sometimes completely different from those in which we live. In this sense, this research shows that learning new languages broadens horizons and help to open the doors of the world of technologies and of the work. In the research, aimed-investigating the contributions that the project of foreign languages "Speaking with the community" had in the life of young adolescents in the periphery of the city of Fortaleza- EC, was then presented the Center of Languages that fulfilled. Presented-is also in the light of the Constitution/88 and the LDB 9394/96 participatory democratic management as the road to democratise and legitimate the education. For this, the research-supported a bibliographical study and empirical, qualitative research, where questionnaires were applied to better understand the social impact of the project. Were perceived democratic participation and significant changes in the life of the participants of the project. Unfortunately found-that the standstill project was due to lack of budget and management that seek, politically, these financial resources.

Keywords: Foreign Language; Democratic Management; Participation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. A IMPORTÂNCIA DA AQUISIÇÃO DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA	13
1.1. O projeto “Fortaleza falando com a comunidade”	15
1.2. Apresentação do Imparh	21
2. GESTÃO DEMOCRÁTICA PARTICIPATIVA	24
3. OS RELATOS DOS PARTICIPANTES	28
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
6. REFERÊNCIAS	35
7. ANEXOS	37

INTRODUÇÃO

Após leituras e debates sobre a da democratização do conhecimento, dos rumos da Educação Brasileira, da aquisição de línguas estrangeiras, dos novos valores e comportamentos no contexto do século XXI, motivei-me a buscar compreensões sobre o ensino das línguas estrangeiras nas escolas municipais e estaduais de Fortaleza e a conhecer os projetos desenvolvidos pelas Secretarias de Educação e de Turismo em relação ao acesso às línguas estrangeiras para os jovens da cidade de Fortaleza, possuidora de um considerável fluxo turístico.

O interesse em pesquisar a desenvolvura do projeto “Fortaleza falando com a comunidade” do Centro de Línguas – Imparh foi para averiguar as suas contribuições educativas e sociais na vida dos jovens adolescentes da periferia de Fortaleza.

Em meados de outubro de 2005 assumi a direção deste Centro e em 2007, participei da criação e implantação do projeto “Fortaleza falando com a comunidade”. Ele nasceu no Instituto Municipal de Pesquisas, Administração e Recursos Humanos - Imparh que é um órgão da administração indireta da Prefeitura Municipal de Fortaleza, dotado de personalidade jurídica de direito público; de natureza técnico-científica, cultural e tecnológica, incumbida de desenvolvimento institucional e pessoal, ensino e pesquisa. Dentre as competências do Instituto, descritas no item XV do artigo 3º do seu estatuto, encontramos: “promover cursos de línguas para a comunidade e para o mercado de serviços turísticos...”

No campus do Instituto está localizado o Centro de Línguas, que de há muito tempo é referência no ensino de línguas em Fortaleza. A excelência de seu ensino nada fica a dever aos melhores cursos particulares de línguas existentes na cidade.

Sendo graduada em Letras (Português/Literatura) e especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Ceará- UECE/CE, senti-me instigada pelos temas: gestão participativa democrática e importância da aquisição de línguas estrangeiras.

O desafio de ter acesso às línguas estrangeiras diz respeito a uma possibilidade de uma perspectiva intercultural, e isso consolidou-se historicamente como um privilégio de poucos. O objetivo do projeto era reverter essa tendência, estendendo o ensino das línguas estrangeiras fora dos muros do Instituto,

permitindo que jovens, da periferia de Fortaleza, tivessem a oportunidade de estudar um idioma estrangeiro, conseqüentemente uma cultura diferente, como uma estratégia de democratização do saber. É notório que aprender novas línguas, amplia horizontes e ajuda a abrir as portas do mundo das tecnologias e das profissões.

Perpassando a LDB 9394/96, a Constituição/ 88 e PNE, encontrei subsídios sobre os princípios da gestão democrática participativa (nova organização escolar onde as decisões escolares são coletivadas) e o ensino de línguas.

Romper com antigas práticas de administração escolar, requer construir as novas. Aquelas que fazem valer os objetivos prioritários no espaço da escola frente ao capitalismo e à globalização; e que norteiam a nossa prática cotidiana. Mesmo porque a escola é um lugar de contrastes, de disputas de diferentes interesses políticos, econômicos e sociais.

O interesse em pesquisar esse tema deve-se a minha experiência como professora de língua inglesa e portuguesa no Ensino Médio do Estado do Ceará, como estudante de línguas estrangeiras e principalmente como gestora do Centro de Línguas do Imparh.

Dessa forma, as indagações surgidas na construção dessa pesquisa foram: Por que o projeto só durou dois anos? Quais as reflexões sobre o ensino de línguas estrangeiras? O que legitima o ensino de línguas estrangeiras? Quantos alunos foram beneficiados pelo projeto? Ocorreram mudanças significativas nos jovens após a participação no projeto.

Diante desse contexto, a pesquisa objetiva identificar e compreender as concepções sobre gestão democrática participativa, passando pela Constituição/88, LDB 9394/96 e PNE.

Como teoriza Holanda (2006, p.83) as mudanças no nível de desenvolvimento econômico, tecnológico e social de longo prazo são impactos observados claramente como conseqüências em muitos projetos e programas.

A opção metodológica é de uma pesquisa bibliográfica de Freitas (2000), Bordignon (2005), Cury (2005), Demo (1993), Dourado (1998), e Heloísa Lück (2010); e empírica, utilizando um estudo de caso com a aplicação aleatória de cinco questionários para monitores e alunos do projeto, seguidos de análises dos dados coletados.

A partir das abordagens metodológicas, produziremos um texto formado por

diferentes autores e concepções sobre gestão democrática participativa e a aquisição de língua estrangeira.

No Primeiro Capítulo teremos a apresentação teórica da importância da aquisição de uma língua estrangeira a partir das teorias de Daiana Campani, Cristiane Nogueira Ferreira, Jocielly Marques Granetto, Katharine Dunham Maciel, Luiz Paulo Moita Lopes. A descrição do projeto de 2007 a 2009 e a apresentação do Imparh e do Centro de Línguas.

No Segundo Capítulo será abordada a gestão democrática participativa e no Terceiro Capítulo serão comentados os resultados dos questionários aplicados aleatoriamente aos alunos e monitores do projeto.

Essa investigação será importante para identificarmos as mudanças ocasionadas no campo educacional frente às transformações na sociedade, identificando os entraves e contribuições que o projeto “Fortaleza Falando com a Comunidade” teve frente aos jovens que residem nos diversos bairros da periferia de Fortaleza.

1. A IMPORTÂNCIA DA AQUISIÇÃO DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA

No Brasil, pesquisas sobre a importância de uma língua como elemento que constitui a realidade têm avançado na área de língua portuguesa e de língua estrangeira. Esta última apontada, por alguns autores, como a área que mais apresenta investigação tanto em relação aos avanços teóricos como práticos.

Certamente essas pesquisas são reflexos de ofertas de Pós-graduações no país, associações de professores, eventos científicos, revistas especializadas, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e projetos nacionais nessa área (Campani, 2006, p.202).

Campani acredita que nos estudos de língua materna e de língua estrangeira “ocorre um distanciamento entre o fazer ciência e a implementação dos resultados nas práticas escolares cotidianas” (2006, p.204). E ainda levanta alguns questionamentos sobre os avanços no ensino de língua estrangeira nas escolas públicas, privadas e nos cursos livres de idioma.

O ensino de língua estrangeira é importante porque envolve os participantes do sistema escolar e conduz a elaboração do currículo e material didático bem elaborados de acordo com a instituição e com a clientela.

No caso do ensino de língua inglesa em cursos livres, deve-se oferecer uma boa estrutura física, formação continuada para os professores, um bom currículo e método, apoio pedagógico e multimídia (eletrônicos como som com cd, dvd, data-show) Moita Lopes (1996). As horas efetivas de interação com a língua estrangeira estudada que muitos alunos passam, são chamadas de aprendizagens sociointeracionais (Cristóvão, 1999).

Como uma minoria da população tem a chance de usar a língua estrangeira como meio de comunicação oral dentro ou fora do país, em especial o inglês e o espanhol, o Centro de Línguas do Imparh lançou o projeto “Fortaleza Falando com a Comunidade” com o objetivo de oportunizar aos jovens, que é grande maioria na população carente da periferia de Fortaleza, os estudos da língua inglesa, espanhola, italiana e francesa, com duração de 60h/a, distribuídas em três meses.

Os alunos do projeto têm contato com a língua estrangeira e desenvolve a habilidade de ler, escrever, ouvir e falar, além de ter acesso a outra cultura, sem

perder a sua e terem a chance de ingressarem no mercado de trabalho em hotéis, barracas de praia, etc.

Acredita-se que o ensino de língua estrangeira exerce um forte papel na construção da cidadania como parte integrante da formação global do indivíduo e na gestão participativa para democratizar o conhecimento (Celani, 1997, p. 159).

Entre as exigências para o acesso ao mercado de trabalho turístico está a do conhecimento de uma língua estrangeira, assim a grande demanda de alunos por cursos de idiomas pode ser explicada pela necessidade incontestável desse conhecimento na formação profissional dos indivíduos que buscam, cada vez mais, melhores oportunidades de emprego, negócios e parcerias.

Entretanto, a valorização que, nas últimas décadas, vem ganhando o estudo de uma língua estrangeira se dá, também, pelo fato de que possibilita ao indivíduo o conhecimento sobre outras culturas, outras formas de construir a realidade e de senti-la, além de permitir sua integração em um mundo globalizado.

A globalização é um fato indiscutível, diretamente ligado a transformações tecnológicas da atualidade e à concentração mundial do poder econômico, ela tem duas formas, uma que explica e outra que congrega a humanidade. Quanto mais se desenvolve, mais as pessoas resgatam o espaço local e buscam melhorar as suas condições de vida.

Já que a escola sofre impactos dos processos de modernização, a educação vive em constante queda de braço, pois tais processos pressionam para que se rompa com o tradicional e localmente desafia de maneira direta a cultura. Portanto, aprender uma língua estrangeira abrange tanto o aprendizado de aspectos formais do idioma, ou seja, o desenvolvimento de uma competências linguísticas, como também de aspectos socioculturais imprescindíveis para a formação humana e cidadã dos seus estudantes.

Sendo assim, o ensino de línguas estrangeiras ganha a mesma importância que qualquer outra disciplina no currículo escolar, e o processo no qual está inserido, a partir do estabelecimento de contrastes entre a própria cultura e as culturas estrangeiras, pode colaborar com a reflexão sobre a realidade do aluno, seu entorno social, e fazê-lo entender melhor seu papel como cidadão e como ser no mundo.

1.1. O projeto “Fortaleza falando com a comunidade”

A administração do Imparh percebeu que o Centro de Línguas poderia fortalecer muito mais seu vínculo com a comunidade e ampliar sua função social dentro do município de Fortaleza, já que dentre as suas competências, descritas no item XV do artigo 3º do seu estatuto, encontramos: “promover cursos de línguas para a comunidade e para o mercado de serviços turísticos...”.

Assim, em 2007, sob a coordenação do Departamento de Cursos e Eventos – DCE do Imparh, foi implantado o projeto **FORTALEZA FALANDO COM A COMUNIDADE**, que cumpriu oito etapas entre 2007 e 2008, e beneficiou tanto as comunidades que dele participaram, como os monitores (alunos do Centro de Línguas) que tiveram a oportunidade do primeiro emprego.

Dessa forma, as mudanças trazidas para a sociedade pela globalização e pela política neoliberal, também interfere no sistema educacional. As mudanças mais sérias e comprometedoras são aquelas que implicam no empobrecimento das massas e na produção de excluídos e vítimas, que se tornam privados de oportunidades para se desenvolverem como seres humanos e de viverem dignamente, daí o Centro, com mais de 35 anos de experiência no ensino de línguas pátria e estrangeiras, dá o aval definitivo às ações pretendidas do projeto.

Foi nesse cenário que a direção do Instituto e do Centro elaboraram e realizaram o projeto, visto que compreendiam e aplicavam na prática uma gestão democrática participativa, preocupada em formar cidadãos livres e conscientes.

Assim as decisões pedagógicas e financeiras foram coletivadas, mesmo enfrentando limitações e problemas detectados fora dos muros do Instituto para implantação do projeto na periferia da cidade.

O Centro de Línguas de Fortaleza é o lugar social onde se aprende línguas estrangeiras, oferece-se oportunidades para o primeiro emprego e contribui para a construção da democracia .

Na história do ensino das línguas estrangeiras nas escolas públicas brasileiras registra-se, por motivos diversos, um grande número de pessoas que não tiveram acesso a esse conhecimento e quando tiveram, apresentavam deficiências no resultado do processo de ensino-aprendizagem.

É comum, então, a procura de cursos complementares que possam suprir tais

deficiências ou mesmo possibilitar ao aluno noções básicas dos idiomas com os quais, de uma maneira ou outra, ele se depara por meio da televisão, da internet, ou mesmo no contato direto com o estrangeiro, que vem a Fortaleza por motivos de trabalho ou diversão.

Levando em consideração todos esses aspectos e a dificuldade da população de Fortaleza em situação de vulnerabilidade social, de não dispor de condições financeiras para ingressar em um curso de línguas e de manter os custos de transporte e de material didático exigidos, o Imparh, a partir do Projeto Fortaleza Falando com a Comunidade, levou os idiomas para dentro da comunidade e beneficiou 5.243 jovens, oportunizando à população da periferia um papel mais ativo na sociedade,.

Por outro lado, o projeto também concede aos alunos, como monitores selecionados, a oportunidade de sistematizarem os conteúdos aprendidos durante sua formação de três anos e meio no Centro, compartilhando seus conhecimentos a partir de um processo de ensino-aprendizagem em que proporciona o ensino de idiomas aos indivíduos em situação de vulnerabilidade social.

Além da oportunidade do primeiro emprego, os monitores recebem um certificado que comprova sua experiência nas atividades extracurriculares exercidas no projeto “Fortaleza falando com a comunidade”, possibilitando um diferencial na formação e no currículo desses alunos.

O projeto foi criado com o objetivo de promover cursos básicos de línguas estrangeiras para cidadãos que residem na periferia do Município de Fortaleza; de qualificar os alunos inscritos no projeto; de despertar, junto aos participantes do curso, o interesse pela melhoria de sua comunidade; de possibilitar aos alunos do Centro de Línguas do IMPARH a oportunidade do primeiro emprego e de colaborar tanto com a formação acadêmica e profissional dos participantes do projeto, como para o desenvolvimento da cidadania.

No projeto professores e alunos/monitores atuaram com o intuito de facilitar o aprendizado de uma língua estrangeira no nível básico de ensino e para isso foram criados alguns critérios e procedimentos.

Os cursos eram solicitados pelos articuladores dos bairros, que entravam em contato com o coordenador do projeto no Instituto e ofereciam os seus espaços. As aulas eram realizadas em associações, escolas ou igrejas. Os turnos e horários eram negociados com os alunos de acordo com as suas disponibilidades e

interesses.

O local disponibilizado para o curso tinha que apresentar boas condições para a realização das aulas e do processo de ensino-aprendizagem com eficácia como: sala com boas carteiras, banheiros, quadro, bebedouro, ventilação, aparelhos eletrônicos (som, data-show, aparelho de DVD, notebook) e iluminação adequados.

Quando havia mais de duas solicitações na mesma comunidade, dava-se prioridade àquela que apresentava melhor segurança para os alunos. Todos os locais disponibilizados para a realização dos cursos eram visitados pelos coordenadores do programa, para que fossem acompanhados e avaliadas as condições de infra-estrutura e segurança. Quando o espaço não atendia aos critérios mínimos, articulava-se com outro espaço do bairro.

Eram sempre ofertadas 10 (dez) turmas para cada regional do município de Fortaleza (a cidade é dividida em seis regionais executivas: I, II, III, IV, V e VI) que solicitavam inglês, português, espanhol, italiano e francês, com turmas formadas de no mínimo 20 e no máximo 25 alunos, dependendo da demanda da comunidade.

Cada curso tinha a duração de 60 h/a, realizadas de segunda a quinta-feira, ficando a sexta-feira para os acompanhamentos pedagógicos. Os turnos e horários eram acertados com a comunidade, sem ônus para o Imparh.

O material didático, oferecido gratuitamente pelo Instituto, era apostilado, dessa forma era proibida a cobrança de qualquer taxa.

O processo de avaliação era realizado em dois momentos, a primeira prova contemplava a habilidade oral e a segunda a habilidade e competência escrita, individualmente valiam 10 (dez) pontos. Era aprovado o aluno que atingisse no mínimo a média sete, permitindo o arredondamento para mais quando da divisão resultava decimal igual ou superior a seis décimos.

Ao final de cada edição do projeto, era promovida uma festa para entrega dos certificados aos alunos que compareciam a 75% (setenta e cinco) das aulas ministradas.

Os alunos egressos do projeto tinham o direito de participar do Teste de Nível do Centro gratuitamente, para cursarem o segundo semestre da língua estudada, com direito à isenção da semestralidade que custava R\$ 50,00. A presidência do Imparh e seu assessor jurídico decidiam sobre a cota de vagas dentro do percentual permitido para isenção.

Em relação aos participantes, eles eram selecionados e deviam estar

cursando ou concluído o 9º ano do Ensino Fundamental, na rede pública de ensino, com idade mínima de 16 anos. No ato da inscrição para o referido teste, escolhiam aqueles que melhor se adequassem a sua disponibilidade, era necessário apenas apresentar o documento de identidade civil (RG) ou carteira estudantil; comprovante de residência e de escolaridade.

Em relação aos monitores, eles eram selecionados dentre aqueles dos dois últimos semestres (6º e 7º) do curso de línguas que estudava no Centro ou aqueles que já tinham concluído a língua que pretendiam ministrar, desde que permanecessem estudando, cursando um outro idioma. Só concorriam a vaga de monitoria, os alunos com matrícula e frequência regulares. Os candidatos a monitor eram avaliados pela média das provas oral e escrita do último semestre cursado na língua estrangeira da qual concorre a vaga. Todo o processo seletivo era feito por meio de edital que definia a quantidade de vagas por língua e os requisitos exigidos aos candidatos.

O contrato de monitoria tinha a duração de 60h/a, podendo ser prorrogado por igual período, não criando vínculo empregatício. A carga horária do monitor era de 20 horas semanais, sendo 4 horas, às sextas-feiras, destinadas ao planejamento semanal.

Financeiramente o monitor recebia mensalmente, a título de bolsa, a importância equivalente a 75% (setenta e cinco por cento) do valor do salário mínimo vigente mais ajuda de custo para transporte. A bolsa podia ser cancelada a qualquer época, por solicitação da coordenação. Caso houvesse o cancelamento, o monitor era substituído por um candidato classificável, obedecendo-se rigorosamente à ordem de classificação.

Não era permitido ao monitor mudar o horário das aulas sem consentimento da coordenação e da comunidade. As lotações nas comunidades eram feitas por ordem de classificação no processo seletivo. O monitor recebia também ao final de cada período de validade da bolsa, um Certificado de Monitoria assinado pela Presidência do Imparh e pela Diretoria do Departamento de Cursos e Eventos – DCE.

Competia ao monitor ser assíduo e pontual, comparecendo regularmente às aulas nos horários; comparecer às reuniões semanais com a coordenação; informar à coordenação toda e qualquer ocorrência envolvendo seu local de trabalho, alunos, comunidade ou a si próprio, mesmo quando os problemas acaso decorrentes já

tivessem sido solucionados; informar com antecedência à coordenação e à comunidade a impossibilidade de seu comparecimento à aula ou ao local onde as atividades complementares seriam realizadas. A aula não ministrada ou atividade não desenvolvida era repostada posteriormente em data e horário acordados com a coordenação.

A metodologia dos cursos tinha uma abordagem comunicativa, com o objetivo de desenvolver no aluno a competência comunicativa eficaz em diferentes situações interativas. O material didático era elaborado levando-se em conta os objetivos de aprendizagem na língua estrangeira e as habilidades de compreensão e expressão oral eram desenvolvidas concomitantemente à escrita.

Ao final de cada semestre, os monitores e coordenadores também eram avaliados por meio de questionários e entrevistas sobre o projeto.

A seguir, um quadro demonstrativo para uma melhor visualização e compreensão dos resultados do projeto no período de 2007 a 2009, com os quantitativos de alunos e monitores participantes, bem como os egressos que ingressam no Centro de Línguas.

RESUMO DOS RESULTADOS

QUADRO I DEMONSTRATIVO DOS BENEFICIADOS POR ETAPA

PERÍODO	QUANTIDADE DE ALUNOS	QUANTIDADE DE MONITORES	QUANTIDADE DE EGRESSOS
2007.1	206	24	32
2007.2	430	40	40
2007.3	637	39	70
2007.4	800	31	284
2008.1	850	32	
2008.2	712	31	
2008.3	930	31	238
2008.4	678	28	
TOTAIS	5.243	256	664

Fonte: Departamento de Cursos e Eventos (DECE) do Imparh

Observando o quadro acima, podemos constatar que a quantidade de alunos ingressos no projeto é muito superior aos egressos, isso ocasionado por fatores como a violência e a insegurança para realização do projeto dentro das comunidades consideradas de risco, pois muitas vezes as aulas eram paralisadas devidas às constantes brigas de gangues rivais movidas pela droga, daí as intervenções policiais no enfrentamento.

QUADRO II

DEMONSTRATIVO DE ALUNOS EGRESSOS DO PROJETO CURSANDO O CENTRO DE LÍNGUAS – POR IDIOMA E SEMESTRE

IDIOMA	2º SEM.	3º SEM.	4º SEM.	5º SEM.	TOTAL
Inglês	110	86	60	10	266
Espanhol	98	50	32	12	192
Português	30	28	18	10	86
Francês	30	30	-	-	60
Italiano	30	30	-	-	60
TOTAIS	298	224	110	32	664

Fonte: Departamento de Cursos e Eventos (DCE) do Imparh

Como se vê, a quantidade de alunos que ingressaram no Centro para concluir seu curso ao longo dos três anos foi diminuindo após cada semestre, pois muitos deles não moravam próximo ao Centro, nem dispunham de dinheiro suficiente para arcarem com o custeio do transporte casa-Centro de Línguas e vice-versa, nem com a compra do material didático, pois os livros das línguas estrangeiras não são tão baratos por que são importados.

Outro fator a ser registrado é a procura pelo estudo das línguas estrangeiras inglês e espanhol; a primeira por ser mais usada no turismo e nas comercializações, oferecendo mais oportunidades de trabalho turístico em Fortaleza; a segunda devido ao Mercosul, por isso a desistência nas outras línguas como português, francês e italiano.

Muitos deles também desistem do curso porque apresentam um baixo conhecimento na língua português e conseqüentemente sentem dificuldades na aprendizagem na língua estrangeira estudada, reflexo da nossa escola pública atual comprovada em avaliações de larga escala como Prova Brasil por exemplo.

Sem verbas sistemáticas, o projeto parou, e desde 2009 os jovens ficaram sedentos de conhecimento, muitos deles sem ocupação, entraram em caminhos desvirtuosos, com alta vulnerabilidade para as drogas, a prostituição e o crime.

A solução seria regulamentar o orçamento do projeto por meio de emendas parlamentares, seja no âmbito municipal, estadual ou federal, desde que garantam a ajuda de transporte e aquisição de livros para todos os participantes que frequentarem regularmente o curso, bem como isenção total das mensalidades, desde que não fiquem nem reprovados, mais uma bolsa no valor de R\$ 100,00.

1.2. Apresentação do Imparh

O Instituto Municipal de Pesquisas, Administração e Recursos Humanos – Imparh é um órgão da administração indireta da Prefeitura Municipal de Fortaleza, dotado de personalidade jurídica de direito público. É uma fundação de natureza técnico-científica, cultural e tecnológica, incumbida de desenvolvimento institucional e pessoal, ensino e pesquisa, nasceu através da Lei nº 8.087, de 30 de outubro de 1997, que redefiniu a Fundação de Desenvolvimento Pessoal (Fundesp), passando para a atual denominação.

A sua estrutura administrativa é delimitada pelos departamentos que atuam nas áreas de Recursos Humanos; Cursos e Eventos; Pesquisas e Projetos e Administrativo Financeiro.

O Departamento de Pesquisas e Projetos Estratégicos (DPPE) é responsável por coordenar, organizar e executar a realização de pesquisas, desenvolver articulações com universidades, planejar, promover e coordenar a execução de estudos, conceber e desenvolver programas e projetos e organizar, controlar e avaliar projetos de pesquisa.

Compete ao Departamento de Recursos Humanos (DRH) promover e executar a política municipal de desenvolvimento e potencialização de recursos humanos e de recrutamento, seleção e redistribuição de pessoal como também realizar e gerenciar concursos públicos, processos de identificação e avaliação para suprir necessidades de admissão de pessoal da Administração Pública, bem como realizar serviços de recrutamento e seleção para outras instituições públicas, privadas e não governamentais, mediante convênios e contratos de prestação de serviços e de consultorias.

Já o Departamento de Cursos e Eventos (DCE) promove ações de treinamento e desenvolvimento de recursos humanos, realiza eventos de integração funcional, participa de projetos desenvolvidos por outros departamentos e apoia eventos de natureza técnica, social e educacional.

No seu organograma estão presentes os seguintes segmentos:

1. Presidência
 - a) Chefia de Gabinete

- b) Assessoria de Planejamento e Coordenação Administrativa
2. Departamento Administrativo Financeiro
 - a) Assessoria Jurídica
 - b) Serviço de Pessoal
 - c) Serviço de Contabilidade
 - d) Serviço de Tesouraria
 - e) Serviço de Compras e Patrimônio
 - f) Prefeitura do Campus
 3. Departamento de Pesquisas e Projetos Estratégicos
 - a) Divisão de Projetos Estratégicos
 - b) Tecnologia da Informação
 - c) Divisão de Projetos Estratégicos
 - d) Divisão de Pesquisas e Produtos
 4. Departamento de Cursos e Eventos
 - a) Centro de Línguas
 - b) Plantão Gramatical
 - c) Biblioteca
 - d) Divisão de Treinamento e Avaliação
 - e) Divisão de Operacionalização
 - f) Coordenadoria de Atividades de Extensão
 - Programa Gente de Valor
 5. Departamento de Recursos Humanos
 - a) Comissão de Concursos e Seleções
 - b) Unidade de Serviço Social

Geograficamente, o Instituto é bem localizado, pois está se encontra na Avenida João Pessoa, 5609, corredor que liga a periferia ao centro da cidade, sem contar que tem mais de 1.000² de área construída e bem arborizada, considerado o equipamento municipal que oferece maior espaço para grandes eventos, devido a área para estacionamento e montagem de grandes palcos, além de um excelente auditório, onde são concentrados encontros que envolve toda a prefeitura em todas as áreas.

Hoje, além de ser uma instituição voltada para o desenvolvimento dos

servidores municipais, o Imparh desenvolve, também, atividades direcionadas à sociedade civil. O serviço do Plantão Gramatical representa esse tipo de ação ao tirar dúvidas nos mais variados segmentos da gramática da Língua Portuguesa. Outro grande serviço é o Centro de Línguas, que disponibiliza cursos das línguas inglesas, espanhola, italiana, alemã, francesa e portuguesa.

Esse Centro foi criado no dia 30 de agosto de 1973, iniciou-se na Escola Municipal Filgueiras Lima como um centro interescolar para complementar a grade curricular nas línguas portuguesa e inglesa. Com a institucionalização da Fundação Educacional de Fortaleza (FUNEFOR), ele passou a funcionar nas dependências da Fundação (hoje, IMPARH), acrescentou o ensino do francês e expandiu o ensino para alunos de outras escolas.

Em maio de 1998 foi reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação através do Parecer nº 306/98 e atualmente integra a estrutura física e organizacional do Imparh, possuindo 3.855 alunos matriculados nos seus cursos.

O ingresso é realizado através de teste de seleção ou teste de nível. Para matricular-se o aluno deverá ter no mínimo 14 anos de idade completos e estar cursando a partir da 9ª série do Ensino Fundamental.

Os testes são aplicados semestralmente, oferecendo vagas para os cursos de português, inglês, espanhol, italiano, francês e alemão. O aluno paga uma taxa semestral de R\$ 80,00 (oitenta reais) e depois do primeiro semestre poderá pleitear uma bolsa de isenção integral.

Além das aulas, o Centro oferece bolsas de monitoria aos alunos e realiza projetos que beneficiam tanto os alunos quanto à comunidade, como o “Falando com a Comunidade” e o “Falando com o Turista”, por exemplo.

Anualmente o Instituto e o Centro de Línguas promovem eventos com caráter pedagógico, para que os alunos não se restrinjam somente ao aprendizado da língua, mas também vivenciem a cultura de outros países.

2. GESTÃO DEMOCRÁTICA PARTICIPATIVA

A gestão democrática do sistema de ensino nacional é legitimada pela Constituição Federal de 1988, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 e pelo Plano Nacional da educação (PNE- Lei nº 10.127, 09/01/2001). Fazendo uma inserção na temática gestão democrática participativa, encontramos vasta literatura de estudiosos sobre o assunto.

Etimologicamente a palavra gestão originou-se do verbo latino *gero, gessi, gestum, gerere* e significa levar sobre si, carregar, chamar a si, executar, gerar , segundo Cury (2005, p. 14). Assim, gestão é a geração de um novo modo de administrar uma realidade sendo, então, por si mesma, democrática, pois traduz a idéia de comunicação pelo envolvimento coletivo, por meio da discussão e do diálogo. Para ele gestão democrática é aquela que corresponde a autoridade compartilhada, de igualdade de oportunidades e de tratamento igualitário de cidadãos entre si.

Conhecedora desse assunto, Freitas descreve que “a sociedade admite a importância da escola na preparação de cidadãos com melhor potencial de trabalho e passa a exigir mais competência, mais flexibilidade e agilidade dos gestores escolares, de modo que a escola possa acompanhar suas solicitações” (2000, p. 49).

Ela acrescenta que é importante a participação de todos que compõem a escola para ser evidenciada a vivenciada a democracia, para que a comunidade escolar e local solucionem coletivamente os desafios constantes.

É importante conhecer os dispositivos legais da gestão democrática, eles são fundamentais para o novo paradigma constitucional que busca uma educação democrática, emancipadora e cidadã. Essa gestão é um processo de aprendizado e de luta, que possibilita a efetiva participação da comunidade escolar por meio das especificidades da prática social e da sua relativa autonomia Bordignon (2005, p.6) e Dourado (1998, p. 79).

Para Demo (1993, p. 18) compreende-se participação como um processo de conquista, de aprendizado e de disputa com o poder dominante, por isso urge que a gestão seja realizada de fato no cotidiano escolar, porque “só participa efetivamente quem efetivamente exerce a democracia” Antunes (2002, p. 98).

Sendo a gestão educacional reconhecida “como base fundamental para a organização significativa e estabelecimento de unidade dos processos educacionais e mobilização das pessoas voltadas para o desenvolvimento e melhoria da qualidade do ensino que oferecem”, Lück (2010, p.33) reconhece que a gestão é uma rede entrelaçada com o sistema de ensino, com a coordenação das escolas e com as diretrizes, políticas educacionais públicas e projetos políticos pedagógicos da escola.

Esses elementos elencados pela autora fortalecem a gestão democrática e propicia um ambiente educacional autônomo, participativo com autocontrole e transparente.

Só existe gestão democrática participativa quando as pessoas participam do processo conscientemente. A participação dos membros da sociedade civil e da comunidade escolar é necessária, pois o compromisso coletivo traz resultados efetivos e significativos.

A democratização da gestão escolar é um caminho possível de ser perseguido, por sujeitos concretos que atual e constroem a história. É preciso considerar, no entanto, que esta é uma tarefa complexa, pois, existem sérios entraves que dificultam o estabelecimento de uma gestão efetivamente democrática, a medida em que vários são os aspectos que reforçam o centralismo burocrático através do qual a classe dominante impõe suas idéias, deixando à margem e até mesmo camuflando a descentralização, a autonomia e a participação, mecanismos que a democracia exige.

O modelo administrativo da gestão colegiada fundamenta os princípios da democracia, pois a mesma prega uma sociedade livre onde prepondera a influência da maioria.

A gestão deve estar inserida no processo de relação da instituição educacional com a sociedade, de tal forma a possibilitar aos seus agentes a utilização e mecanismos de construção e de conquista da qualidade social na educação. Nessa perspectiva, a instituição educacional deve ter como princípios fundamentais: o caráter público da educação; a inserção social e a gestão democrática, onde as práticas democráticas e a descentralização do poder, a socialização das decisões desencadeiam um permanente exercício de conquista da cidadania.

Ao assumir a gestão do Centro de Línguas em outubro de 2005, deparei-me

com conflitos de poder e de relações interpessoais entre os professores que lá lecionavam.

Analisamos, estudamos e compreendemos que existia ali conflitos na gestão administrativa, pedagógica e financeira. A primeira coisa que fizemos após algumas avaliações e diálogos foi conhecer profundamente todo o quadro de professores no total de 60 (sessenta) e dialogar com eles sobre seus anseios, as suas formações, conhecer as suas escolaridades, seus horários e os idiomas que ensinavam, para que eles fossem sensibilizados e percebessem que também são gestores e responsáveis pelo Centro.

A partir do contato individual com cada participante, descobrimos nos relatos de cada um deles, que se sentiam à margem das decisões pedagógicas e financeiras do Centro, e assim sem nenhum reconhecimento do seu trabalho, achavam-se desvalorizados.

Nos seus relatos descobri muitas informações valiosas, muitos deles tinham quase 30 anos como professor do Centro e percebi que, apesar de se sentirem desrespeitados e desvalorizados, amavam a Instituição. A maior reclamação foi sobre a política de nomeação do diretor, que de 4 em 4 anos mudava porque o prefeito eleito indicava um novo diretor, por isso que muitos deles não participavam das reuniões para solucionarem coletivamente os problemas, pois todo novo diretor era subordinado à presidência do Instituto e não era escolhido democraticamente por eles por meio de eleição.

Na sua trajetória educacional de mais de 35 anos, o Centro de Línguas ainda não tinha construído o seu Projeto Político Pedagógico (PPP). Desde 2005, foram várias as reuniões para que os professores credibilizassem esse instrumento democrático e fizessem valer a sua escritura. Formamos comissões e várias reuniões e só em 2009 concluímos o projeto.

A participação dos professores e funcionários foi muito importante, embora alguns ainda receavam quanto à validação do documento e por isso não eram assíduos. Contudo planejamos e construímos o PPP. Primeiro mostramos o quanto era importante a participação de todos e o porquê da presença deles na construção desse documento.

Assim, o Projeto Político Pedagógico orienta o processo de mudança, direcionando o futuro pela explicação de princípios, diretrizes e propostas de ação para melhor organizar, sistematizar e dar significado às atividades desenvolvidas

pela escola como um todo.

É por isso que o diretor tem de saber ouvir, questionar, traduzir posições e sintetizar uma política de ação com o propósito de coordenar efetivamente o processo educativo. “O processo de gestão da escola deve estar fundamentado no seu projeto pedagógico. O processo implica discutir a participação da comunidade escolar na definição de suas políticas e de seus projetos educacionais” (Fonseca, 1994, p.8).

O educador Paulo Freire (1996,p.26) nos dizia que o “educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”. Assim serão formados sujeitos conscientes e autônomos que saibam ler as palavras, mas, sobretudo, o mundo ao seu redor.

3. OS RELATOS DOS PARTICIPANTES

A presente proposta de investigar o projeto Fortaleza falando com a comunidade surgiu em meados de 2009, período em que o Instituto estava trocando de presidência. Até então não tínhamos garantidos, no planejamento estratégico, recursos financeiros para a sua continuidade.

O primeiro passo dado foi solicitar a diretoria do Departamento de Cursos e Eventos (DCE) do Instituto um breve histórico do projeto, o que já foi relato no capítulo anterior.

A minha inquietação foi para entender como um projeto tão necessário, que atendia pessoas que residiam na periferia de Fortaleza, havia parado. Após a análise dos dados do projeto, no período de 2007 a 2009, fui me inteirando melhor de toda a sua trajetória e realização.

O Departamento de Cursos e Eventos – DCE - responsável naquele momento pelo projeto, estava também mudando a sua diretoria. Graças a esse departamento, tive acesso aos quadros estatísticos.

No início de 2010, a atual presidente comunicou a diretora do DCE o seu desejo de reativar o projeto. Após nova reformulação e sob a coordenação da Extensão Acadêmica, começaram a formatá-lo. A previsão é que em 2011 ele volte a beneficiar os jovens dos mais variados bairros de Fortaleza.

As oportunidades oferecidas pelo projeto não tem preço, pois os jovens ociosos buscavam o conhecimento em uma língua estrangeira para melhorar o currículo e futuramente abrir as portas para um emprego na área turística.

Como permaneci na direção do Centro na nova gestão, consegui conversar com alguns alunos que ali ingressaram por meio do teste de nível, egressos do projeto. Também dialoguei com alguns monitores e os comuniquei que seriam informantes da minha investigação, pois iriam responder a um questionário de satisfação e/ou crítica do projeto.

Quando apliquei os questionários foi muito gratificante, pois constatei os vários elogios que se sobressaíam às críticas ao projeto.

Recordar aqueles tempos do início do projeto significava reivindicar à presidência do Instituto a sua continuidade, que tanto contribuiu na educação dos nossos jovens, quando se submeteram aos estudos de uma língua estrangeira ou da

própria língua materna.

O projeto foi inicialmente estruturado apenas com a gerência de uma coordenação, um digitador, um contador e um apoio pedagógico, depois foram convidados alguns articuladores dos bairros para explicá-los como seriam o funcionamento das aulas.

O procedimento era encaminhar um ofício à presidência solicitando um idioma para ser ensinado na comunidade. As aulas eram ministradas nos mais diversos locais, a saber: em escolas, salões paroquiais, associações, etc, desde que oferecessem um ambiente que contribuísse com o ensino-aprendizagem.

A coordenação do projeto fazia uma triagem dos ofícios que solicitam os cursos, dessa forma era feita a seleção dos monitores e estes encaminhados para ministrar 60 h/a. Ao término de cada edição, era preparado um evento de encerramento para a entrega dos certificados de participação, todos se dirigiam ao Instituto e se maravilhavam em conhecê-lo, além da interação, atrações e apresentações dos próprios alunos.

Sendo Fortaleza uma cidade de fluxo turístico nacional e internacional, o projeto preparava esses jovens e dava a oportunidade para que concluíssem em três anos e meio o curso no Centro de Línguas.

A participação dos jovens, o envolvimento dos monitores e da própria gestão foi muito significativa. Os lamentos só aconteceram quando ocorreu a última edição do projeto, no final de 2008, pois as pessoas se questionavam porque o projeto tinha sido paralisado, pois só teciam elogios a seu respeito.

Na pesquisa, foram aplicados aleatoriamente apenas cinco questionários, uma amostra dos alunos que cursaram a língua inglesa, espanhola, italiana e portuguesa. Neles os informantes eram do sexo feminino e masculino, com idade entre 16 e 24 anos.

Um dos itens do questionário indagava de que maneira eles tomaram conhecimento do projeto e responderam:

aluno 1 e 2: "através do colégio que estudava".

aluno 3: "através de amigos".

aluno 4: através de um líder comunitário".

aluno 5: através do sindicato dos comerciários".

Como Fortaleza é dividida em seis Secretarias Regionais Executivas (SER), os participantes pertenciam às regionais I, II, III, IV e V. Desses cinco alunos, apenas

um não teve aprovação no teste de nível para continuar e concluir o curso no Instituto.

Outro item perguntava sobre o material didático que recebiam e todos foram unânimes em elogiar o material apostilado que recebiam.

Um outro item era sobre a importância do projeto nas suas vidas, e eles relataram:

aluno 1: “muito importante para meu currículo e para um futuro emprego”.

aluno 2: “é a satisfação de um sonho, pois gosto muito de filmes estrangeiros e a maioria é de origem inglesa”.

aluno 3 e 4: “tive a oportunidade de estudar uma língua estrangeira e isso conta muito no meu currículo”.

aluno 5: “tenho certeza de que este conhecimento que adquiri vai abrir as portas para a minha vida”.

Ao final do questionário, informaram que já tinham conhecimento da existência do IMPARH e do Centro de Línguas da Prefeitura de Fortaleza. Apenas um dos alunos descreveu que não tinha conhecimento que o Instituto era um equipamento público, pois achava que para atender a classe média.

O que mais me chamou atenção foi a relação inter-pessoal entre todos os que participaram do projeto. Os relatos foram saudosistas e verdadeiros e muitas amizades foram ali fortalecidas.

Como o projeto foi realizado socialmente nas periferias de Fortaleza, nos dois anos de existência, pudemos analisar e compreender a sua grande contribuição para a cidade.

Em abril de 2007, ele tinha apenas doze turmas, doze monitores, doze comunidades e 300 alunos que iriam estudar português, inglês e espanhol. Ao final foram atendidos 5.243 alunos, com 256 turmas atendendo mais de 100 comunidades.

Desse contingente, 664 alunos egressos do projeto conseguiram aprovação no teste de nível e ingressaram para concluir os três anos e meio no Centro de Línguas com total isenção das semestralidades, nas línguas portuguesa, inglesa, espanhol, italiana e francesa.

Os questionários aplicados aos monitores foram também uma amostra com participantes do sexo feminino e masculino, com idade entre 20 e 28 anos, nos idiomas inglês, espanhol e italiano. Eles inicialmente afirmaram que tomaram conhecimento da existência do projeto da seguinte maneira:

Monitor 1: “através da divulgação interna do Centro de Línguas e dos relatos de experiência de outros ex-monitores”.

Monitor 2: através da coordenação do Centro de Línguas”.

Monitor 3: “através dos professores”.

Monitor 4: “através do IMPARH”.

Monitor 5: “através do presidente do Instituto”.

Todos eles afirmaram que o processo de seleção dos monitores foi bastante criterioso. Na primeira fase eram analisados os históricos de notas e só eram aprovados para a segunda etapa, quem estivesse acima da média oito. Em seguida, foram avaliados em uma aula prática diante de uma banca de professores do quadro próprio. Por fim, eram submetidos a uma entrevista pela coordenadora do projeto.

Os monitores registraram posteriormente no questionário que

Monitor 1: “a experiência de dar aula no idioma estudado foi muito proveitosa e a maioria dos monitores eram alunos do curso de Letras”.

Monitor 2: o projeto me fez ver que as oportunidades existem e quando as pessoas de classe social subalternas as encontram, elas passam a ver a vida de outra maneira. Dessa forma quebrei vários preconceitos”.

Monitor 3: “o projeto me proporcionou contatos com diferentes realidades da cidade e incentivou-me a cursar Letras e seguir carreira de professor”.

Monitor 4: “o projeto contribuiu muito para o meu crescimento pessoal e profissional, pois pude conhecer de perto os problemas das comunidades e pôr em prática os conhecimentos da língua que estudava”.

Monitor 5: “no projeto aprendi muito a nível pessoal e profissional, pois coloquei em prática o que aprendi. Vi o interesse dos jovens que participavam do curso serem motivados a estudarem mais”.

Quando indagados sobre o acompanhamento pedagógico das atividades, os monitores responderam que existia uma equipe muito boa no projeto, que organizava as reuniões quinzenais para discussões e trocas de experiências, como também eram cobrados, nesses encontros, os relatórios.

Percebemos que nessa convivência democrática, prevaleceu o diálogo, o companheirismo, o respeito, a responsabilidade, a auto-avaliação e o espírito solidário entre coordenador, monitores, alunos e articuladores.

Na realidade, todos se relacionavam na construção de saberes e valores, tendo consciência de que eram protagonistas desse processo. Essa interação foi valiosa porque a Instituição e o Centro de Línguas passaram a ser reconhecidos e fortalecidos diante das comunidades atendidas pelo projeto.

É importante observar que a gestão participativa oportunizou aos participantes, de maneira democrática, a aquisição do conhecimento de um novo idioma.

A participação foi um dos principais objetivos do projeto, nele a educação foi transformadora, pois construiu valores, conhecimentos e desenvolveu capacidades

intelectuais, afetivas e éticas, além de formar pessoas para enfrentar e atuar a vida social, política, econômica e cultural que estão inseridos.

O maior desafio encontrado pela presidência para a realização do projeto foi traçar estratégias de ação coletiva na gestão democrática, pois a democracia deve estar na convivência social, “que inclui todos os meios e esforços que se utilizam para concretizar o entendimento entre grupos e pessoas, a partir de valores construídos historicamente” (Paro, 2004, p.10).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi realizada para identificar a importância dos estudos de línguas estrangeiras; apresentar o Instituto de Pesquisas, Administração e Recursos Humanos da Prefeitura de Fortaleza, seu Centro de Línguas e principalmente identificar as contribuições e o porquê da paralisação, em 2009, do projeto “Fortaleza Falando com a Comunidade”.

No Primeiro Capítulo foi relatada a importância da aquisição de uma língua estrangeira, a formatação do projeto e a apresentação do Centro de Línguas. No Segundo Capítulo, apresentamos conceitos da gestão democrática participativa e no Terceiro Capítulo as análises dos relatos dos participantes do projeto.

Em relação aos estatísticos, ficou notória a evasão dos alunos no projeto, surgida por fatores como a violência e a insegurança dentro das comunidades periféricas, pois nos relatos dos monitores, muitas foram as vezes que as aulas eram suspensas alguns dias por causa das constantes brigas de gangues, movidas por droga, onde eram necessárias as intervenções policiais.

Podemos assim afirmar que o projeto foi de grande valia, pois oportunizou a qualificação profissional dos monitores e o estudo de um idioma para os jovens das periferias da cidade. Sendo Fortaleza uma cidade turística, verificamos que o projeto colaborou para que muitos dos seus participantes fossem incluídos no Instituto para concluírem o idioma.

Compreendemos que por meio da gestão democrática participativa são realizadas muitas conquistas na área educacional.

Percebemos que a influência social, política e econômica na educação devem ser consideradas e que a gestão democrática busca uma sociedade mais justa, digna e igualitária. Isto porque é importante compreender que a educação, ao lado de outras práticas sociais, contribui para a superação das desigualdades sociais.

Nas análises dos questionários, os alunos e monitores registraram a sua satisfação em participar do projeto, embora tenham também apontado alguns entraves como a falta de financiamento para cobrir as necessidades como pagamento dos monitores, compra de material didático, investimento nas formações dos monitores e continuação da ação.

Por fim, concluímos que o problema condicionante e/ou barreira para a

continuação do projeto foi a garanti dos recursos financeiros.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, A “**Aceita um conselho? – como organizar o Colegiado Escolar**”. In: **Guia da Escola Cidadã**, vol. 8. São Paulo: Cortez/ Instituto Paulo Freire, 2002.
- BORDIGNON, G. **Gestão democrática da educação**. Ministério da Educação. Salto para o futuro. Boletim 19, out.2005.
- CAMPANI, D. **Reflexões sobre ensino de línguas materna e estrangeiras no Brasil**: aproximações, distanciamentos e contradições. Revista Linguagem & Ensino, v.9, n. 2, p.201-221, jul./dez. 2006.
- CRISTÓVÃO, V. L. L. **Dos PCNs-LE à sala de aula: uma experiência de transposição didática**. Trabalhos em Linguística Aplicada, v.34, p.39-51, 1999.
- CURY, C. R. J. **Gestão democrática da educação**. Ministério da Educação. Salto para o futuro. Boletim 19, out.2005.
- DALBÉRIO, M. C. B. **Gestão democrática e participação na escola pública popular**. Revista Iberoamericana de educación. Uberlândia. nº 47/3, out. 2008. Disponível em: <http://www.rioei.org/deloslectores/2420Borges.pdf>. Acesso em 30 de maio de 2010.
- DEMO, P. **Participação é conquista**: noções de política social participativa. São Paulo: Cortez, 1993.
- DOURADO, L. F. **A escolha de dirigentes escolares**: políticas e gestão da Educação no Brasil. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.) **Gestão Democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- FREITAS, K. S. de. **Uma inter-relação**: políticas públicas, gestão democrático-participativa na escola pública e formação da equipe escolar. Em aberto, Brasília, v.17, nº 72, p. 47, fev-jun/2000.
- Lakatos, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- LÜCK, H. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. Série: cadernos de Gestão.

MOITA LOPES, L. P. da. **Fotografias da lingüística aplicada no campo das línguas estrangeiras no Brasil**. DELTA, v.21, n. especial, p. 419-435, 1999.

PARO, V. **Gestão democrática da escola pública**. 3ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

ANEXOS

Questionário aplicado aos alunos

Nome: Idade:

1. Como você tomou conhecimento do projeto “Fortaleza falando com a comunidade”?

.....
.....
.....
.....

2. Que idioma você cursou no projeto?

- a) () Português
- b) () Espanhol
- c) () Inglês
- d) () Italiano
- e) () Francês

3. Que bairro de Fortaleza você mora e qual a sua regional?

.....
.....
.....
.....

4. Você foi aprovado no teste de nível do Centro de Línguas para conclusão do seu curso de sete semestres?

.....
.....
.....
.....

5. Que material didático você recebeu?

.....
.....
.....
.....

6. Para sua vida, o projeto foi importante? Por quê?

.....
.....
.....
.....

8. Quanto tempo duraram as aulas do projeto?

.....
.....
.....
.....

9. Você conhecia o Instituto de Pesquisas, Administração e Recursos Humanos da Prefeitura de Fortaleza? E seu Centro de Línguas?

.....
.....
.....
.....

Questionário aplicado aos monitores

Nome: Idade:

1. Como os monitores tomaram conhecimento do projeto “Fortaleza falando com a comunidade”?

.....
.....
.....
.....

2. Como foi o processo de seleção dos monitores para o projeto ?

.....
.....
.....
.....

3. Quais as edições do projeto que você participou?

- () 2007.1 () 2007.2 () 2007.3 () 2007.4
() 2008.1 () 2008.2 () 2008.3 () 2008.4

4. Quais os bairros de Fortaleza que você foi monitor do projeto?

.....
.....
.....
.....

5. Que idioma você lecionou?

- () Português () Espanhol () Inglês () Italiano () Francês

6. Para você, quais os pontos positivos importantes para a sua vida , em relação a tua experiência no projeto?

.....
.....
.....
.....

7. Os monitores tinham acompanhamento pedagógico das suas atividades? Caso afirmativo, relate-o.

.....
.....
.....
.....